



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO**

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

PPGCR 2020

CAMPUS MATO ALTO–MATO ALTO - CEP 88905-120 - ARARANGUÁ / SC
TELEFONE +55 (48) 3721-6250
ppgcr@contato.ufsc.br

2020

**COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO**

Representantes docentes

Alessandro Haupenthal

Heloyse Ulian Kuriki

Livia Arcêncio do Amaral

Ione Jayce Ceola Schneider

Representantes dos servidores Técnico-Administrativos

Francieli Vieira

Representante discente

Vanessa Pereira Correa

Representante dos egressos

Franciele da Silva Pereira

Representante da Sociedade Civil Organizada

Karine Mondo

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	OBJETIVOS	7
3.	ESTRATÉGIAS	8
4.	MÉTODO	10
5.	CRONOGRAMA	20
6.	RECURSOS	21
7.	EQUIPE E RESPONSABILIDADES.....	22
8.	DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
9.	MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS	24
10.	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O Campus da UFSC foi implantado em Araranguá com o objetivo de aportar benefícios de curto, médio e longo prazo, por meio do estímulo ao desenvolvimento industrial, comercial e de serviços na região de cobertura. Araranguá está localizada em um ponto relativamente centralizado na região Sul do país, equidistante das capitais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além disso, a cidade fica às margens da BR 101, importante rodovia que cruza o estado de Santa Catarina, e o país, sentido Norte-Sul, e é considerada por muitos, um corredor do MERCOSUL. A cidade possui população estimada de 67 mil habitantes, décimo oitavo maior município do Estado e o maior da sua microrregião. Entre os 295 municípios do Estado de Santa Catarina, ocupa a posição 201º em relação ao PIB. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,760, e entre seus os componentes, o de educação é o mais baixo, 0,691.

As Instituições de Ensino Superior (IES) presentes na região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), exceto a UFSC, são privadas e não oferecem o curso de graduação em Fisioterapia e nem programas de pós-graduação *stricto sensu* na área da saúde. As universidades privadas que oferecem pós-graduação nessa área estão distantes do município de Araranguá, uma localizada em Tubarão (79 km) e outra em Criciúma (36 km), com pouca oferta de vagas e custo médio elevado. Estas instituições de ensino estão localizadas ao norte de Araranguá, ficando assim, o extremo sul catarinense, sem ofertas de pós-graduação na área de Ciências da Saúde.

O curso de Mestrado em Ciências da Reabilitação ofertado pela UFSC, no Campus de Araranguá, é o primeiro de Santa Catarina e o único voltado à área de reabilitação na mesorregião Sul. Destaca-se que existe um programa de pós-graduação em Fisioterapia apenas na capital, Florianópolis. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPG-CR) é amplo pois oferece a oportunidade de realização de Mestrado a pessoas com diferentes formações. A experiência interdisciplinar, em nível de pós-graduação, é enriquecedora para discentes, docentes e população.

Ao reconhecer a importância da fundamentação da Fisioterapia, com base em evidências científicas, na relevância social e para o desenvolvimento regional, o projeto para criação do curso de Mestrado do PPG-CR começou a ser escrito. Optou-se pela criação de um Programa em Ciências da Reabilitação em função da necessidade regional de formação continuada de profissionais de diferentes áreas que envolve a Reabilitação. Assim, existe busca por conhecimento científico, de forma interdisciplinar, sobre as técnicas, métodos e ferramentas de Reabilitação

A opção pela área de concentração de Fisioterapia foi devido ao perfil do corpo docente do PPG-CR. Desta forma, duas Linhas de Pesquisa foram definidas: (1) Avaliação e intervenção do sistema musculoesquelético e (2) Desempenho e capacidade dos sistemas cardiorrespiratório e neurológico. Com estas características, o PPG-CR se propõe, prioritariamente, a formar pessoal qualificado com conhecimento teórico e metodológico na área de Ciências da Reabilitação para atuar na tríade indissociável Pesquisa, Extensão e Ensino.

Em julho de 2015, a Apresentação de Proposta de Curso Novo do PPG-CR foi encaminhada a CAPES. Em dezembro de 2015, o curso de Mestrado em Ciências da Reabilitação da UFSC foi aprovado pela CAPES. Na proposta de curso, os docentes apresentam mediana de 735 e média de 802 pontos, e mais de 50% dos docentes publicaram pelo menos um artigo A1, 92% A2 e 100% B1 ou superior, o que indica boa qualificação da produção bibliográfica e boa inserção na Área 21. A análise qualitativa mostra forte aderência da produção científica com o escopo do programa. A maioria dos docentes participa de eventos, apresenta trabalhos na forma oral e/ou pôster juntamente com os alunos de iniciação científica e possuem qualificada produção técnica.

Nesses anos do curso de Fisioterapia e agora também com o Mestrado e o curso de Medicina, foi possível observar que se trata de uma região carente em recursos na área da saúde. Dessa forma, há grande interesse por parte dos gestores públicos, profissionais e professores em apoiar e cooperar com os projetos de extensão e pesquisa. Na universidade, atualmente, são desenvolvidos projetos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Araranguá e Balneário Arroio do Silva, por meio de projetos de levantamento epidemiológico, educação em saúde e atendimento à população. Esse contato com prefeituras e comunidade fortalece a

responsabilidade da universidade junto à população e, portanto, o PPG-CR estreita parcerias e beneficia a população.

Ainda, é válido ressaltar que o profissional é capacitado no contexto de saúde regional. Assim, este é apto a conhecer as diferenças no contexto regional de saúde e contribuir com suas pesquisas para o desenvolvimento da região. Além disso, o PPGCR aumenta o volume e a qualificação da mão-de-obra local, colabora para a melhoria da infraestrutura, dissemina a cultura da pesquisa, da inovação e da prática profissional baseada em evidências.

O curso de Mestrado em Ciências da Reabilitação permite a oportunidade de formação continuada dos alunos dos Cursos de Fisioterapia e Medicina bem como atrai graduados em áreas afins e/ou de outras instituições, dado o caráter interdisciplinar do programa. Além disso, acredita-se que a interação graduação/pós-graduação ocorre de forma efetiva visto que muitos egressos do curso de Fisioterapia da UFSC já concluíram seu mestrado ou são discentes do PPG-CR. O PPG-CR até a presente data já formou mestres e tem estudantes de diferentes áreas dentre fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, enfermeiros e educadores físicos, reforçando o caráter interdisciplinar. Durante o desenvolvimento destes projetos de pesquisa, o PPG-CR contribuiu para o crescimento regional, por meio da realização de projetos que prestaram serviços à comunidade e da formação de profissionais mais qualificados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar autoavaliação do PPGCR, com vistas à ampliar suas relações, internas e externas, e estabelecer um diagnóstico do curso.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fomentar e posteriormente consolidar uma cultura de avaliação, principalmente junto aos técnicos, alunos da pós-graduação e com a participação da comunidade e convidados externos.

Aprimorar o processamento dos dados coletados, procedendo-se à sistematização das informações e à devolutiva dos resultados para a comunidade universitária mais rapidamente e de forma clara.

Identificar as ações desenvolvidas nas áreas de: ensino e aprendizagem; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; internacionalização, visibilidade e inserção regional; e impacto relevância para a sociedade.

Analisar a coerência das ações desenvolvidas com a missão e as metas estabelecidas pelo programa.

Propor ações para garantir a qualidade do programa com base nos diagnósticos da autoavaliação.

Revisar os instrumentos avaliativos, buscando uma maior especificidade das informações coletadas para com isso permitir a cobrança de ações pontuais.

Realizar campanhas de sensibilização com o público alvo da autoavaliação.

Promover um seminário para a divulgação dos resultados da autoavaliação, bem como sua importância.

3 ESTRATÉGIAS

A avaliação interna do programa inicialmente surge para o cumprimento de um novo item de avaliação a partir da CAPES. Embora, para a concretização deste item, desde o início das discussões e abordagem a ser realizada o programa e seus constituintes viram a importância de fomentar a reflexão a partir da coletividade e com a participação da comunidade que constitui o PPGCR. O processo a ser implementado se baseia na perspectiva em que o programa foi criado a partir de sua APCN. A avaliação do PPGCR tem como o principal foco o projeto do curso, em relação com a política da CAPES e como princípio a democracia participativa. O devir e o objeto fim do programa é importante estar claro para todos os seus constituintes. Assim como, a partir de um autoconhecimento, pensar o onde estamos (em relação a ensino, ações que estão sendo desenvolvidas, pontos a serem melhorados e o que deve ser mantido), onde queremos chegar e qual abordagem daremos para alcançar as metas traçadas. Nesse contexto, a opinião de todos (mestrandos, docentes, funcionários, comunidade externa na qual a instituição se situa e a qual a avalia CAPES e ou consultores ad hoc e gestores) faz-se importante para o estabelecimento da realidade em que o programa se encontra. Dentro desta perspectiva será analisado também a relação dos objetivos e metas com a necessidade regional, histórica e social de onde o programa está inserido.

Assim, o plano de avaliação interna do PPGCR é um instrumento estratégico para melhorar o processamento de coleta e análise dos dados do programa, realizando a sistematização das informações e à devolutiva dos resultados mais rapidamente e de forma clara. Para tanto, visa identificar as ações desenvolvidas nas áreas de: ensino e aprendizagem; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; internacionalização, visibilidade e inserção regional; e impacto e relevância para a sociedade. A análise destes itens será com base na coerência com a missão e as metas estabelecidas pelo programa. A partir do levantamento dos dados a autoavaliação pretende promover diagnósticos das disciplinas, dos professores, do corpo técnico e socializar os resultados com o intuito de implementar o debate e o planejamento em torno de mudanças que sejam necessárias.

O processo de coleta e análise de dados será sustentado em uma abordagem quanti-qualitativa com ênfase na abordagem qualitativa, entendendo por isso que a partir dos dados será realizada a busca do sentido e do significado do que representam.

Após a concretização da avaliação participativa seus resultados serão discutidos em um seminário do programa com a participação de todo seu corpo constituente. Neste seminário serão discutidos os resultados do processo avaliativo para a conscientização do estado do programa, discussão desta realidade e proposição de melhorias. Entende-se que este processo final de discussão (meta-avaliação) é onde podem surgir as mudanças e alternativas com o compromisso assumido dos pares a partir da tomada de decisão conjunta o que facilita a concretização prática das alternativas propostas.

4 MÉTODO

4.1 TÉCNICA

Para o desenvolvimento da avaliação interna do programa de 2020 o processo será cíclico e contínuo e abordará 5 etapas (Figura 1).



O primeiro passo foram as discussões nas reuniões de colegiado delegado do programa até a definição da comissão que ocorreu em reunião do colegiado pleno conforme a Ata da 11ª Reunião Ordinária do Colegiado Pleno do Programa, em 13 de março de 2020.

4.2 POLÍTICA E PREPARAÇÃO

Um componente essencial para a realização das avaliações internas é a cooperação expressiva da comunidade nos processos avaliativos. Para que a participação voluntária seja efetiva e confiável é preciso que os atores envolvidos tenham conhecimento da existência desses processos e da sua importância para o PPGCR, o que pressupõe a disseminação de uma cultura de avaliação. Para facilitar esse processo a dinâmica que traduz o processo de sensibilização traz o apoio do

Núcleos de Apoio à Avaliação (NAAs) criado pela UFSC no Campus de Araranguá; que auxiliam nas atividades desta Comissão.

No processo de sensibilização a comissão tem de atingir com o auxílio do NAAs para atingir todos os segmentos do PPGCR: discentes, docentes, técnicos e comunidade externa (para auxílio na avaliação e como consultores ad hoc).

O processo de sensibilização é importante devido ao instante no qual a comunidade universitária é convidada a responder os formulários eletrônicos de coleta de dados, customizados para cada um dos segmentos descritos acima. O convite é realizado por e-mail e o acesso ao questionário ocorre por link encaminhado como por login nos sistemas da UFSC. O processo de sensibilização ocorre durante as aulas e em chamadas de redes sociais oficiais para a resposta aos questionários.

Os resultados da avaliação do curso serão divulgados na reunião de colegiado, o coordenador terá acesso aos dados de avaliação dos docentes e os professores terão acesso a sua avaliação. Após a coleta e análise dos dados será enviado novo e-mail a todos os segmentos com a devolutiva dos resultados obtidos, informando que os relatórios estarão na página do PPGCR. Além disso, como objetivo de *feedback* e repensar o processo será organizado a cada ciclo avaliativo um seminário em forma de evento e com participação de consultor *ad hoc*.

A partir desta organização a comissão e o programa pretendem consolidar a cultura da avaliação interna, que envolve a coleta e a análise dos dados, para repensar e vincular o programa a seus objetivos e metas a partir de seus pontos fortes e fracos relativos ao curso para que com a avaliação e debate se possa contribuir para o aperfeiçoamento da gestão acadêmica e administrativa.

4.3 IMPLEMENTAÇÃO E INSTRUMENTOS

O programa definiu que a sua avaliação interna será embasada nas seguintes dimensões: Programa, ensino e aprendizagem; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; internacionalização, visibilidade e inserção regional; e impacto e relevância para a sociedade.

A comunidade do PPGCR: discentes, docentes, egressos, gestores e técnicos que serão avaliados. Além destes, será convidado consultor da comunidade externa

ao PPGCR como empregador ou potencial empregador e consultor *ad hoc* para ampliar a visão externa ao programa.

Para captar as informações necessárias são utilizados instrumentos já usados e revisados pela CPA da UFSC antes de cada ciclo avaliativo, postados no sistema Collecta para um período de consulta de 30 dias ou mais. A coleta de dados é realizada por meio digital através dos sistemas da UFSC e do contato direto por e-mail.

Os dados oriundos dos questionários aplicados têm caráter quantitativo em termos de frequência de respostas nas opções Inexistente, Insuficiente, Suficiente, Muito Boa, Excelente, Desconheço e Não se Aplica, ou qualitativo no caso de manifestações nos campos abertos dos formulários. Para cada alternativa foi atribuída uma nota, no caso 5, 4, 3, 2 e 1, respectivamente, restando as duas últimas opções sem nota correspondente. Além de dados extraídos a partir da consulta à comunidade universitária e dos roteiros, a coleta ainda deve considerar a pesquisa documental relativa ao programa (APCN, preenchimento da Sucupira) e à instituição UFSC, como o estudo do PDI e o aproveitamento crítico de dados já existentes, a respeito de avaliações passadas por exemplo.

Quanto a dimensão programa, ensino e aprendizagem serão avaliadas as variáveis e seus respectivos indicadores que constam do Quadro 1.

Quadro 1. Dimensão Programa, ensino e aprendizagem

Variável	Indicador
Programa	Objetivo
	Metas (curto, médio e longo) e prazo
	Linhas
	Estrutura física (espaço - sala de aula e coleta, orientação e atendimento, conservação, acústica, conforto, etc.)
	Política de credenciamento e reconhecimentos
	Disciplinas
	Número de alunos (seleção, entrada, desistentes)
	Número de funcionários técnicos
	Equipamentos

	Biblioteca
	Página do PPGCR e divulgação
	Projetos
	Produção
	PDI da UFSC e demandas
	Engajamento e envolvimento
Ensino	Avaliação das aulas pelos discentes
	Avaliação da orientação pelos discentes
	Avaliação do desempenho do aluno
	Relação de disciplina, linha de pesquisa e projeto do curso
Aprendizagem	Avaliação da aprendizagem do aluno
	Acompanhamento do egresso
Discente	Critérios de seleção
	Fluxo acadêmico (evasão, qualificação, defesa, etc)
	Perfil do discente
	Rendimento do discente
	Participação discente em projetos e grupo de pesquisa
	Número de bolsas
	Produção acadêmica
	Serviço de apoio ao discente
	Avaliação do desempenho dos docentes e técnicos
	Participação discente nas decisões do programa
	Cumprimento do tempo estipulado pelo regimento
	Relação com docentes e técnicos
Docente	Quantidade de professores credenciados
	Quantidade de professores permanentes
	Percentual de docentes exclusivos e compartilhados com um ou mais programas
	Perfil do docente
	Área de formação
	Tempo de docência e no programa
	Participação das decisões do programa

	Avaliação do desempenho dos alunos e técnicos
	Disciplinas ministradas
	Número de orientandos
	Relação com técnicos e alunos
Técnico	Perfil
	Titulação/qualificação
	Avaliação do desempenho dos professores e alunos
	Relação com professores e alunos
Gestão	Procedimento e formas de distribuição de disciplinas
	Acompanhamento das atividades
	Orientação para os ingressantes (discentes e docentes)
	Cumprimento dos critérios CAPES
	Encaminhamento de processos e documentos
	Atendimento a comunidade
	Ações para participação da comunidade na tomada de decisão do curso
	Avaliação da gestão por professor, técnico e discente

Quanto a dimensão produção de conhecimento serão avaliadas as variáveis e seus respectivos indicadores que constam do Quadro 2.

Quadro 2. Dimensão Produção do conhecimento

Variável	Indicador
Produção do programa	Produção intelectual do programa
	Produção qualificada e de destaque para o PPGCR
Produção Docente	Coerência da produção e da dissertação com linha e com área do programa
	Produção bibliográfica
	Produção bibliográfica com alunos
Produção discente	Produção em evento
	Produção bibliográfica
	Produção em evento

Produção do egresso	Produção bibliográfica
---------------------	------------------------

Quanto a dimensão inovação e transferência de conhecimento serão avaliadas as variáveis e seus respectivos indicadores que constam do Quadro 3.

Quadro 3. Dimensão inovação e transferência de conhecimento

Variável	Indicador
Transferência de conhecimento	Seminários, palestras e eventos
	Cursos técnicos oferecidos

Quanto a dimensão internacionalização, visibilidade e inserção regional serão avaliadas as variáveis e seus respectivos indicadores que constam do Quadro 4.

Quadro 4. Dimensão internacionalização, visibilidade e inserção regional

Variável	Indicador
Internacionalização	Publicações conjuntas
	Atração de recursos humanos (docente, visitante e discente)
	Parecerista de revista e órgãos
	Site
Visibilidade	Recepção de discentes e convidados
	Cargo de liderança em entidades/sociedades
	Pareceres de revista e agencia de fomento
Inserção regional	Atuação dos egressos
	Cursos de formação oferecidos
	Alteração de técnica ou política pública

Quanto a dimensão impacto e relevância para a sociedade serão avaliadas as variáveis e seus respectivos indicadores que constam do Quadro 5.

Quadro 5. Dimensão impacto e relevância para a sociedade

Variável	Indicador
Impacto	Eventos educacionais, de formação científica e socioculturais
	Número total de impactos
	Número de impactos por categorias
Relevância para a sociedade	Estágios e treinamento dos alunos na região
	Egressos trabalhando na região
	Financiamento de estudos aplicados na região
	Publicações a partir de ação ou conhecimento aplicado a região

A avaliação inicia com o estudo da APCN que é a proposta do PPGCR e que será o parâmetro para as análises. É necessário conhecer previamente os objetivos do programa, os fundamentos conceituais, a matriz curricular, dentre outras questões que já estão definidas na APCN.

Após o estudo da APCN pelos membros do CAA será realizado o levantamento e coleta de dados. Esta fase será em forma da aplicação de um questionário para a avaliação baseada nos aspectos quanti/qualitativos, com ênfase no qualitativo.

Para a concretização do relatório será aplicada como técnica de pesquisa a análise documental e questionários. Os documentos a serem analisados são a APCN do PPGCR e Regimento, Normas e Resoluções do PPG-CR. A partir dos dados dos docentes e discentes, com auxílio da secretaria do programa, e da SUCUPIRA será realizado um banco de dados contendo os descritores para os indicadores referentes ao Quadro 1 a 5 descritos anteriormente.

Os dados que não constam de cadastro e ou representam opinião dos sujeitos participantes do PPGCR serão coletados com questionário. Esses serão respondidos pelos gestores, discentes, docentes e técnicos. Os questionários serão elaborados para cada um dos segmentos do PPGCR e será aplicado a toda a população do programa. As questões devem responder aos indicadores e dimensões previstos nessa avaliação. A partir das respostas aos questionários será confeccionado um banco de dados. As questões fechadas serão analisadas a partir da frequência das

respostas. Para as questões abertas será realizada uma categorização após sua transcrição.

A CAA irá analisar os dados para a confecção de um relatório preliminar. Após a confecção do relatório preliminar, a comissão organizará uma assembleia de discussão interna a partir da apresentação dos resultados. De posse o relatório preliminar em assembleia o programa discute suas potencialidades e fragilidades. Com base nas discussões da assembleia será confeccionado um documento que evidencia e contempla os pontos fortes e fracos do curso, assim como proposição de melhorias e soluções para cada uma das dimensões analisadas. A partir desta caracterização encaminha as ações futuras e um relatório parcial.

4.4 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado inicial será divulgado em assembleia para conhecimento e debate entre os pares e entre a comunidade do PPGCR. A partir desta assembleia será confeccionado um relatório parcial. A partir deste será realizado um seminário, com consultores ad hoc, e neste seminário será confeccionado o relatório final. O resultado final do processo será divulgado na página do PPCR assim como esse plano de auto avaliação.

4.5 USO DOS RESULTADOS

Ver item 9. Monitoramento do uso dos resultados.

4.6 META-AVALIAÇÃO

A última etapa que completa o ciclo de um processo avaliativo é chamada de metaavaliação, é a reflexão sobre todas as práticas utilizadas pela CAA para alcançar os objetivos pretendidos, bem como na análise sobre o atendimento das metas definidas no planejamento. Por consequência, a cada novo ciclo de avaliação serão considerados os acertos e os equívocos do processo anterior.

Os pontos verificados no último ciclo avaliativo institucional da UFSC foram a sensibilização da comunidade universitária e a devolutiva dos resultados. Devido a isso, planejamos um processo de conscientização nos professores, durante as aulas

e posteriormente a assembleia e o seminário. Para que estes itens estejam bem estabelecidos e para o processo atingir o seu máximo.

4.7 FORMAS DE ANÁLISE

O processo de avaliação interna pensado para o PPGCR irá além da consequente coleta e sistematização de dados. Analisar as informações obtidas permite aos gestores formar um diagnóstico sobre a realidade do programa, o que contribui na definição de metas a curto, médio e longo prazo, bem como no planejamento com vistas à correção de desvios e à realização de melhorias.

Após a confecção do relatório parcial a partir da assembleia, será organizado um seminário com a participação de consultores ad hoc da comunidade onde se situa o PPGCR e professores de outros programas. Durante esse seminário os consultores expõem sua opinião sobre o que foi confeccionado como relatório parcial. A partir das discussões nesse seminário e com a participação de todos os segmentos do PPGCR será organizado um acordo de mudanças a serem implementadas para o próximo quadriênio (planejamento de curto prazo), assim como a indicação de um rumo para as mudanças que devem ser realizadas a médio e longo prazo. Essas mudanças serão transcritas nesse seminário em metas e ações que farão parte do planejamento do programa.

Para isso, é importante a utilização do conteúdo de informações retiradas da consulta junto à comunidade, dos roteiros aos setores e da pesquisa documental, além de resultados de avaliações anteriores, oportunizando inclusive a comparação e a evolução dos dados. A partir dessa abordagem será realizado um exame da realidade do programa, com isso identificado seus pontos fracos e fortes nas diferentes dimensões, e criadas soluções que serão transformadas em metas e ações para a implementação a partir do planejamento do programa.

4.8 FREQUÊNCIA DE COLETA DE DADOS

A CAA do PPGCR definiu a coleta de dados em relação a disciplinas e egressos a ser realizada anualmente. As demais serão realizadas na metade e no ano final do quadriênio de avaliação da CAPES. A partir desta primeira análise os anos de coleta geral e relatório ficarão em 2020, 2022 e 2024. Após esse primeiro relato e se a

comunidade do PPGCR estiver solicitando esses anos e avaliações poderão ser alterados.

A partir dos dados a serem coletados o processamento de informações e os relatos serão organizados da seguinte forma, para fomentar e permitir a participação de todos os segmentos do PPGCR:

1. Assembleia de informes e procedimento (a ser realizada juntamente a uma reunião do colegiado pleno do PPGCR);
2. Coleta de dados conforme o cronograma estabelecido;
3. Confecção do relatório inicial;
4. Assembleia para a apresentação e discussão do relatório inicial;
5. Confecção de um relatório parcial;
6. Seminário para apresentação e discussão do relatório parcial com presença de consultores ad hoc;
7. Confecção do relatório final;
8. Divulgação do relatório final na página do PPGCR;
9. Preenchimento dos itens de avaliação na SUCUPIRA.

5 CRONOGRAMA

No quadro abaixo encontra-se o cronograma do plano de avaliação.

Quadro 6. Cronograma do plano de autoavaliação.

Março/2020	Abertura de consulta aos discentes
Abril/2020	Abertura de consulta aos demais segmentos
Maio/2020	Dia 23: término do prazo de resposta dos setores Dia 24: início da elaboração do relatório
Junho/2020	Dia 22: término do prazo para elaboração do relatório inicial Dia 24: Assembleia do programa e apresentação do relatório inicial
Agosto/2020	Dia 14: Seminário para apresentação do relatório parcial
Setembro/2020	Dia 18: término do prazo para elaboração do relatório final
Outubro/2020	Divulgação do relatório final na página do programa

6 RECURSOS

A CAA é constituída por todos os segmentos do PPGCR, possui professores, técnicos administrativos e discentes. Conta também com a participação pontual de membros da sociedade civil e professores de outros programas como consultores ad hoc. Para as reuniões da comissão e estabelecimento de discussão e desenvolvimento do projeto de avaliação e relatórios conta com a sala própria da coordenação do curso com acesso à internet, computador, notebook e impressora. Utiliza sala compartilhada para as reuniões, assembleia e seminário. Conta com o apoio da TI - Tecnologia da Informação e da ASCOM - Assessoria de Comunicação. Assim como suporte da PROPG que fornece o suporte de material.

7 EQUIPE E RESPONSABILIDADES

A comissão de auto avaliação do PPGCR da UFSC foi firmada na 11ª Reunião do Colegiado Pleno. São os representantes docentes: Alessandro Haupenthal, Heloyse Ulian Kuriki, Livia Arcêncio do Amaral e Ione Jayce Ceola Schneider. A servidora Francieli Vieira é a representante técnico-administrativa e Vanessa Correa a representante discente. Franciele da Silva Perereira é a representante dos egressos e Karine Mondo da sociedade civil.

O projeto de avaliação interna e a avaliação das dimensões foi confeccionado pelo CAA e passou por rodadas de correção e ajustes. Quanto ao projeto de avaliação ficaram responsáveis diretos os professores Alessandro Haupenthal e Ione Jayce Ceola Schneider. A avaliação das dimensões e confecção do questionário ficou com Livia Arcêncio do Amaral e Vanessa Correa. O envio do formulário ficou com a Francieli Vieira. A análise dos dados com Heloyse Ulian Kuriki e Livia Arcêncio do Amaral. A confecção dos relatórios com Alessandro Haupenthal e Ione Jayce Ceola Schneider.

Definiu responsáveis pelas etapas para a cobrança entre os membros e para o cumprimento das datas estabelecidas. Mas todos os membros do CAA irão auxiliar no desenvolvimento da avaliação interna.

8 DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados serão disseminados interna e externamente. Internamente os dados passarão por duas apresentações com a participação de todos os segmentos. Inicialmente será realizada uma assembleia para a apresentação e discussão do relatório inicial. Posteriormente será realizado um seminário para apresentação e discussão do relatório parcial com presença de consultores ad hoc. Após o seminário será confeccionado o relatório final.

Para a divulgação externa, o relatório final será postado na página do PPGCR e parte dele será colocado no relato do programa a partir do preenchimento da Sucupira.

9 MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

O resultado da avaliação interna do PPGCR será subsídio para a confecção do relatório parcial a partir da assembleia. Nesta serão discutidos os pontos fortes e fracos do programa, assim como, ações a serem implementadas para resolver situações que precisam ser melhoradas. A partir das etapas anteriores, o passo seguinte para o desenvolvimento dos processos de avaliação interna consiste em propor ações de melhoria contínua, uma das tarefas mais importantes para concretizar o principal objetivo pretendido: buscar a excelência do programa em suas diferentes dimensões. Posteriormente a essa assembleia será organizado um seminário com participação de consultores ad hoc. Após as discussões nesse seminário e com a participação de todos os segmentos do PPGCR será definido metas e ações a serem implementadas e implantadas no planejamento.

Por outro lado, há fatores que influenciam na execução de ações de melhoria, como a disponibilidade orçamentária ou de pessoal. Planejar e decidir os rumos de aplicabilidade ou não dentro do programa pode e deve manter correlação com as informações extraídas nas pesquisas e, por essa razão, os gestores precisam participar expressivamente dos processos avaliativos. Traçar metas que possam ser alcançadas deve ser o objetivo.

O resultado da avaliação será motor do planejamento e das ações que serão reavaliadas no próximo ciclo do programa. Para isso, é importante a utilização do conteúdo de informações retiradas da consulta junto à comunidade, dos roteiros aos setores e da pesquisa documental, além de resultados de avaliações anteriores, oportunizando inclusive a comparação e a evolução dos dados. A partir dessa abordagem será realizado um exame da realidade do programa, com isso identificado seus pontos fracos e fortes nas diferentes dimensões, e criadas soluções que serão transformadas em metas e ações para a implementação a partir do planejamento do programa.

10 REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: orientações gerais**. Brasília, 2004.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Pograma de Auto-Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2005.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Pograma de Auto-Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2017.